

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio Class.: mapacali 118Data: 07.11.92

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios mantêm tradição com a palavra e sangue

**BELO HORIZONTE** — Os Maxakali que vivem em Minas Gerais, uma das poucas tribos indígenas do leste do País que ainda preservam cultura e língua própria, têm na palavra e no sangue dois eixos fundamentais que definem sua noção de ser humano. Um estudo inédito entre eles constata a importância da palavra e do canto na construção de sua realidade e de seu cotidiano. O sangue, por sua vez, é visto pelos Maxakali como um elemento básico na construção do corpo.

Desenvolvida pela mineira Myriam Alvares, como tese de mestrado para o curso de antropologia social da Universidade de Campinas (Unicamp), a pesquisa foi possível a partir da interação da antropóloga com os índios. Ela passou três períodos de dois meses entre eles, vivendo seu cotidiano e participando, inclusive, dos rituais da aldeia. Nestes rituais, a comunicação entre as pessoas se dá através do canto. Cantando, descobriu a pesquisadora, os Maxakali atingem um estado de transcendência.

Tudo o que está além de seu universo social, como os mortos, as pessoas estranhas e a própria natureza, também se manifesta a partir dos rituais e do canto, através de espíritos, chamados "Yamiy" (pronuncia-se iamin), que eles acreditam personifi-

car. Nestas ocasiões, os homens, que representam os espíritos fantasiam-se com máscaras e pinturas e cantam para as mulheres. Eles dão o canto em troca de comida. O canto se funde com os espíritos e com o próprio ritual.

O sangue é outro elemento importante na definição da pessoa Maxakali. Eles associam a retenção do sangue à vitalidade do corpo. Perder sangue pode significar a deteriorização do corpo e levar a um envelhecimento precoce e à loucura. As índias recebem cuidados especiais quando perdem sangue, como no período menstrual. Um novo ritual é encenado e tanto ela quanto seus com-

panheiros fazem abstinências. Não se pode ter nenhum, contato com água. Nem mesmo para beber. Não se pode comer carne vermelha nem se relacionar sexualmente.

A antropóloga conta que, no início de sua pesquisa, intitulada "Yamiy, Os Espíritos do Canto — A Construção da Pessoa na Sociedade Maxakali", não foi fácil sua aceitação entre os índios. Hostis, eles chegaram a apedrejá-la e roubar seus pertences. Só depois de perceberem que a pesquisadora pretendia viver em seu meio, como um deles (algo até então inédito para a tribo), os Maxakali investiram na sua socialização.

## Maxakali são apenas 700

Os Maxakali têm a cultura mais tradicional das quatro tribos indígenas que ainda vivem em Minas Gerais (as outras são Krenak, Xacriabá e Pataxó). Situada no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri, nordeste do Estado, a tribo conta hoje com cerca de 700 índios. Em duas pequenas reservas que, somadas, tem 3.400 hectares de terra, eles vivem essencialmente da agricultura de subsistência e da caça.

Da mesma família linguística e cultura dos pata-

xós, os Maxakali mantêm, através dos anos, suas tradições. Além da agressividade que os separa do mundo externo, Myriam Alvares, que é de Belo Horizonte, acredita que o fato de só terem mantido contatos significativos com outras civilizações a partir dos últimos 100 anos, é outro motivo que permitiu a conservação de sua cultura. Uma das tradições que os preservam é o casamento apenas entre membros do grupo.